

QUANDT; Fabio Luiz¹, JR; João Carlos Ferreira de Melo²

RESUMO

Factualmente, assistimos a um contínuo desmantelamento do Estado em termos de sua capacidade de gestão e de oferta dos serviços básicos à vida das populações, em especial nos países de desenvolvimento dependente, como o Brasil. Por conta dessa conjuntura, que também se operaram no âmbito das organizações da sociedade civil e dos movimentos sociais, assistiu-se o aparecimento de novos atores políticos, não mais vinculados apenas às relações de trabalho e de controle político do Estado, mas agora relacionados às questões cotidianas de vida, aos serviços públicos básicos e à qualidade ambiental. O surgimento das chamadas Organizações da Sociedade Civil é um fenômeno representativo desta transformação. As entidades do terceiro setor emergiram para ocupar, via sociedade civil, espaços que dentro de uma conjuntura neoliberal foram esvaziados. Ou seja, o Estado delega funções e verbas para que entidades privadas cumpram o papel que o próprio Estado se propôs a fazer. Deste modo, foi realizada uma investigação na esfera do Terceiro Setor, sobre as OSC no Brasil que atuam acerca do Meio Ambiente, identificando a sua abrangência territorial e econômica nas grandes regiões no país. Numa busca empírica, a fim de encontrar elementos sobre a contemporaneidade das OSC da área de Meio Ambiente, realizou-se uma busca explorativa no sítio eletrônico do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas/Ministério da Justiça e Segurança Pública do governo Federal, através do “Mapa das OSCs” - 2018, uma plataforma virtual de transparência pública colaborativa com dados das OSCs ativas de todo país. Os dados foram coletados e organizados por região geográfica do território nacional. As OSC que atuam em Meio Ambiente, não somam 1%, de um total de 781.921 de entidades cadastradas. Com total de 652 unidades, a região Sudeste apresenta 292 instituições, sendo a mais representativa do país. O Norte é a região com menos unidades, apresentado 42 OSC. Com 123 unidades na região Sul e 74 na região Centro Oeste; e Nordeste com 121 entidades. Comparativamente, outras áreas de atuação, como: Religião, somam 36.98%, e Desenvolvimento e proteção dos direitos chegam a 26%. As regiões Norte e Nordeste foram as que mais sofreram corte de repasses de verba do governo federal nos últimos 10 anos, chegando a redução de 202% entre 2010 e 2018. Sudeste manteve como região com maior média de repasse federal, porém sofreu corte de 30% no biênio. Recursos públicos ainda são a força motriz destas organizações, configurando 70% da sua receita. A subnotificação das informações na plataforma digital do IPEA, como *Subáreas de Atuação, Relações de Trabalho e Governança, Projetos*, não permite maior publicização sobre estas organizações. Fato que se agravou com a extinção do Cadastro Nacional de Entidades Sociais e desobrigação de publicização de dados essenciais à regulação pública. Para a regulação e vigilância pública dos gastos e efeitos sociais, os sistemas de publicização dos dados, como recursos humanos, parcerias comerciais, investimentos privados, projetos de ações, fazem-se essenciais na tomada de decisões das políticas públicas e justiça social.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente, Sociedade Civil

¹ Universidade da Região de Joinville, fabio.quandt@gmail.com

² Universidade da Região de Joinville, jcmelo_wood@hotmail.com